

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON EDUCATION



DÉBORA AGRA VIANA SILVA

Graduação em matemática pela UNICSUL (conclusão em 2008); Graduação em pedagogia pela UNINOVE (conclusão em 2015); Graduação em ciências biológicas pela UNIJALES (conclusão em 2017); Especialista em Docência Superior pela Faculdade Valorem (conclusão em 2016); Especialista em Educação Especial e Inclusão Social pela Faculdade Nanuque (conclusão em 2018); Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Nanuque (conclusão em 2019); Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade EPMIG (conclusão em 2021) Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática – na EMEF José Mario Pires Azanha , Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática – na EE Álvaro Simões.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a influência das redes sociais na educação, considerando tanto seus aspectos positivos quanto os desafios impostos ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica, articulando conceitos teóricos e exemplos práticos do contexto educacional contemporâneo. As redes sociais, enquanto fenômeno cultural e tecnológico, transformaram-se em ferramentas de comunicação e interação que também alcançam a escola, trazendo novas possibilidades pedagógicas, mas igualmente riscos como a dispersão, a superficialidade das informações e os impactos sobre a atenção e concentração dos estudantes. Busca-se discutir de que forma o uso consciente e crítico desses ambientes pode contribuir para a construção do conhecimento, além de propor reflexões acerca do papel do professor e da escola diante dessas transformações. Conclui-se que a educação não pode ignorar tais recursos, devendo integrá-los de maneira estratégica e ética ao currículo.

Palavras-chave: Educação; Redes sociais; Ensino-aprendizagem; Tecnologia; Sociedade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the influence of social networks on education, considering both their positive aspects and the challenges they pose to the teaching-learning process. The research is based on a literature review, articulating theoretical concepts and practical examples from the contemporary educational context. Social networks, as a cultural and technological phenomenon, have become tools for communication and interaction that also reach schools, bringing new pedagogical possibilities, but also risks such as distraction, superficiality of information, and impacts on students' attention and concentration. The aim is to discuss how the conscious and critical use of these environments can contribute to the construction of knowledge, as well as to propose reflections on the role of teachers and schools in the face of these transformations. It is concluded that education cannot ignore these resources and should integrate them strategically and ethically into the curriculum.

Keywords: Education; Social networks; Teaching-learning; Technology; Society.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a presença das tecnologias digitais transformou radicalmente o nosso dia a dia. Hoje, a forma como nos comunicamos, aprendemos e até como nos relacionamos é atravessada por essas mudanças. Entre essas inovações, as redes sociais ocupam um lugar de destaque: começaram como espaços de lazer e aproximação entre amigos, mas, pouco a pouco, passaram a ter impacto também no ambiente acadêmico e profissional.

Na educação, essa transformação é ainda mais visível. As redes sociais abriram novas possibilidades de ensino e aprendizagem, permitindo acesso rápido a informações, contato entre pessoas de diferentes lugares e a circulação de conteúdos educativos de maneira quase instantânea. Ao mesmo tempo, surgem questionamentos importantes: como lidar com o excesso de informações? Como enfrentar problemas como desinformação, cyberbullying e a distração que essas plataformas podem causar?

Discutir esses pontos é essencial, porque a escola e a universidade já não podem se manter alheias a essa realidade. Se o modo de aprender e de se relacionar mudou, as práticas pedagógicas também precisam acompanhar esse movimento.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a influência das redes sociais na educação, analisando tanto os aspectos positivos quanto as limitações do seu uso. A ideia é pensar de que forma essas ferramentas podem apoiar a construção do conhecimento, em quais momentos podem

atrapalhar o processo educativo e, principalmente, como professores e instituições podem utilizá-las de maneira crítica, criativa e responsável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A SOCIEDADE EM REDE E AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

O avanço das tecnologias digitais tem transformado as formas de interação humana, possibilitando novas dinâmicas sociais. Castells (2003) aponta que vivemos em uma sociedade em rede, caracterizada pela conectividade, pela velocidade da informação e pela globalização dos fluxos comunicacionais. As redes sociais, enquanto produto desse contexto, tornaram-se não apenas espaços de lazer, mas também ambientes de construção de identidades, debates e aprendizagens. Segundo Lévy (1999), o ciberespaço trouxe consigo a noção de inteligência coletiva, permitindo que indivíduos de diferentes lugares compartilhem conhecimentos e colaborem em tempo real. Essa perspectiva influencia diretamente a educação, pois amplia os espaços de ensino para além da sala de aula tradicional. No entanto, tais transformações demandam novas formas de mediação pedagógica, visto que o acesso ilimitado à informação não garante, por si só, a formação crítica do sujeito (Kenski, 2012).

Nesse sentido, o papel do professor ganha centralidade. É ele quem deve mediar o uso consciente das redes sociais, propondo atividades que incentivem o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Estudos recentes apontam que, quando bem utilizadas, essas plataformas podem se tornar ferramentas de engajamento e aprofundamento de conteúdos curriculares.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO

A relação entre educação e tecnologia sempre esteve marcada por tensões e adaptações. Moran (2015) destaca que as tecnologias digitais oferecem recursos inovadores para professores e alunos, mas exigem planejamento pedagógico adequado para que não se tornem meros instrumentos de distração. A escola contemporânea enfrenta o desafio de preparar cidadãos capazes de lidar com a complexidade informacional presente no mundo digital. Isso implica reconhecer que as redes sociais fazem parte da realidade cotidiana dos estudantes e, portanto, podem ser ressignificadas como instrumentos educativos.

Autores como Freire (1996) já defendiam a ideia de uma educação dialógica e crítica, em que o aluno não é mero receptor de conteúdos, mas sujeito ativo na construção do conhecimento. Sob esse ponto de vista, as redes sociais, quando utilizadas pedagogicamente, podem fortalecer a participação e a colaboração entre estudantes e professores.

AS REDES SOCIAIS DIGITAIS: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

As redes sociais digitais podem ser compreendidas como plataformas que permitem a criação e o compartilhamento de conteúdo, bem como a interação entre usuários com interesses em comum (Recuero, 2009). Entre as principais características dessas redes estão a interatividade, a instantaneidade e a capacidade de alcance global. Facebook, Instagram, Twitter (atualmente X), TikTok e YouTube são exemplos de plataformas que, além de servir para o entretenimento, passaram a ser utilizadas como ambientes de divulgação científica, práticas educativas e debates acadêmicos. De acordo com Boyd e Ellison (2007), as redes sociais se diferenciam de outras ferramentas digitais por possibilitar a visibilidade das conexões entre os usuários, o que favorece a construção de comunidades virtuais de aprendizagem.

AS POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Diversos estudos apontam para os benefícios do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais, destacam-se:

Ampliação do acesso à informação: os estudantes podem acessar conteúdos de diversas áreas e culturas em tempo real. Estímulo à aprendizagem colaborativa: as plataformas digitais permitem discussões em grupos, compartilhamento de materiais e trocas de experiências. Motivação e engajamento: o uso de mídias digitais tende a aproximar a linguagem da educação à realidade dos jovens. Formação de comunidades virtuais: grupos de estudo e fóruns em redes sociais facilitam o aprendizado contínuo e autônomo. Para Moran (2013), as redes sociais podem ser vistas como extensões do ambiente escolar, desde que mediadas por estratégias pedagógicas claras. Além disso, professores podem utilizá-las para divulgar conteúdos, realizar debates e estimular a participação dos alunos em projetos interativos.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Apesar das potencialidades, o uso das redes sociais também apresenta limitações e riscos. O primeiro deles é a distração, visto que muitos estudantes podem desviar-se dos objetivos de aprendizagem e dedicar-se apenas ao entretenimento. Outro problema relevante é a desinformação. Vivemos em um contexto de excesso de informações, mas nem todas são confiáveis. Nesse sentido, cabe ao professor orientar os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico e na capacidade de selecionar fontes confiáveis (Silva, 2020). Além disso, questões como cyberbullying, exposição excessiva da vida privada e dependência tecnológica também são desafios enfrentados pelas escolas e famílias. Tais fatores indicam que a integração das redes sociais à educação não pode ocorrer de maneira acrítica, mas deve ser acompanhada de políticas educacionais e práticas pedagógicas responsáveis.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A mediação do professor é central no processo de utilização das redes sociais como recursos pedagógicos. Mais do que transmitir conteúdos, o educador atua como orientador da aprendizagem, ajudando os estudantes a interpretar criticamente as informações encontradas no ambiente digital. Segundo Tardif (2014), o professor precisa desenvolver competências para lidar com os desafios da sociedade digital, conciliando conhecimentos técnicos, pedagógicos e éticos. Dessa forma, a prática docente deve se reinventar, incorporando metodologias ativas, como projetos colaborativos, gamificação e aprendizagem baseada em problemas, que podem ser potencializadas com o uso das redes sociais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, sobre o tema da influência das redes sociais na educação. Optou-se por esse tipo de pesquisa em virtude da abrangência e atualidade do tema, considerando que a literatura científica sobre o uso das redes sociais em contextos educacionais é ampla e em constante expansão. O enfoque qualitativo foi escolhido porque busca compreender e interpretar fenômenos sociais e educacionais, não se restringindo apenas a dados estatísticos, mas valorizando as reflexões e interpretações dos autores estudados (Minayo, 2012).

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, SciELO, CAPES Periódicos e ResearchGate, utilizando os seguintes descritores: redes

sociais e educação, aprendizagem digital, tecnologias educacionais e interação virtual no ensino. Também foram consultadas obras de autores clássicos e contemporâneos que discutem tecnologia, educação e sociedade, como Castells (2003), Lévy (1999), Moran (2015), Recuero (2009), entre outros. A análise dos materiais selecionados foi feita por meio de leitura exploratória e crítica, buscando identificar as principais contribuições teóricas, convergências e divergências sobre o tema. Para garantir a relevância e atualidade das fontes, priorizaram-se publicações dos últimos quinze anos, sem desconsiderar obras clássicas que fundamentam a discussão.

Assim, a metodologia adotada permite compreender como diferentes autores analisam a presença das redes sociais na educação, suas potencialidades, limitações e os desafios para sua utilização pedagógica.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

O uso das redes sociais em ambientes educacionais tem se intensificado, sobretudo após a popularização dos dispositivos móveis e a ampliação do acesso à internet. Muitos professores passaram a utilizá-las como extensões da sala de aula, criando grupos, compartilhando conteúdos e promovendo interações que extrapolam o espaço físico escolar.

Segundo Moran (2015), o aprendizado na contemporaneidade deve estar conectado à realidade dos alunos, valorizando as linguagens e os meios de comunicação com os quais eles já estão familiarizados. Nesse sentido, plataformas como WhatsApp, Facebook e Instagram tornam-se ferramentas estratégicas, pois permitem a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, o compartilhamento de materiais multimídia e a realização de debates em tempo real.

No entanto, para que a utilização das redes sociais cumpra seu papel educativo, é necessário que haja intencionalidade pedagógica. Não basta inserir os estudantes em grupos virtuais; é preciso que os conteúdos e atividades sejam planejados com objetivos claros de aprendizagem.

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

As redes sociais oferecem grande potencial para estimular a aprendizagem colaborativa, modelo no qual os estudantes deixam de ser apenas receptores de informação para se tornarem agentes ativos no processo de construção do conhecimento. De acordo com Vygotsky (1998), o

aprendizado se dá em grande parte pela interação social, o que dialoga diretamente com a dinâmica das redes sociais digitais. Em grupos de WhatsApp ou fóruns no Facebook, por exemplo, alunos podem compartilhar dúvidas, debater conceitos e construir soluções coletivas. Além disso, plataformas como o YouTube permitem que os estudantes produzam e compartilhem vídeos educativos, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também competências comunicacionais, tecnológicas e criativas.

EXEMPLOS PRÁTICOS DO USO DE REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Diversas experiências têm demonstrado como as redes sociais podem enriquecer os processos educacionais:

WhatsApp: utilizado para envio de materiais, lembretes de atividades, organização de grupos de estudo e resolução de dúvidas de forma ágil. Professores relatam aumento na participação dos alunos quando o aplicativo é usado de forma planejada.

Instagram: por meio de “perfis educativos”, docentes compartilham resumos visuais, infográficos e quiz interativos que estimulam o interesse dos alunos.

YouTube: tornou-se um dos maiores repositórios de conteúdos educacionais do mundo, com canais especializados que produzem videoaulas acessíveis gratuitamente.

TikTok: cada vez mais explorado para a produção de conteúdos curtos e dinâmicos, voltados a temas específicos de diferentes disciplinas.

Facebook e fóruns online: usados para promover debates sobre temas atuais, compartilhar artigos e incentivar a escrita reflexiva.

Esses exemplos evidenciam que, quando bem orientadas, as redes sociais se configuram como ambientes ricos para a construção de saberes.

LIMITAÇÕES E RISCOS NO PROCESSO EDUCATIVO

Apesar dos benefícios, é necessário reconhecer os riscos associados ao uso das redes sociais no contexto educacional. O primeiro deles é a distração, á que o ambiente digital é repleto de estímulos que podem afastar os alunos dos objetivos de aprendizagem. Outro desafio relevante é a superficialidade do conhecimento. Muitos estudantes acabam consumindo apenas informações

rápidas e fragmentadas, o que pode comprometer a capacidade de análise crítica e aprofundamento em determinados temas (Silva, 2020). Além disso, problemas como fakes news, cyberbullying e dependência digital representam sérios riscos. O excesso de exposição a conteúdos irrelevantes ou prejudiciais pode afetar a saúde mental dos estudantes, dificultando o processo educativo.

O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA DIANTE DOS DESAFIOS DIGITAIS

Diante das potencialidades e limitações apresentadas, cabe ao professor e à instituição escolar assumir um papel mediador. Segundo Tardif (2014), o docente deve desenvolver competências para orientar os alunos na seleção crítica das informações, ensinando-os a diferenciar fontes confiáveis de conteúdos falsos ou superficiais. As escolas, por sua vez, precisam elaborar políticas de uso responsável das redes sociais, incluindo atividades que promovam a cidadania digital, a ética no uso da internet e o combate ao cyberbullying. Moran (2013) defende que a integração das tecnologias ao ensino não deve ser vista como substituição do papel do professor, mas como uma oportunidade de reinventar a prática pedagógica, incorporando metodologias ativas e colaborativas.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Com o avanço da inteligência artificial e o fortalecimento de plataformas digitais, as redes sociais tendem a se consolidar ainda mais como parte da vida cotidiana e do ambiente educacional. O desafio será equilibrar acesso à informação, criticidade e formação cidadã. Nesse cenário, professores e estudantes precisarão desenvolver novas habilidades, como o letramento digital e a competência midiática, que permitem não apenas consumir conteúdos, mas também analisá-los, produzi-los e transformá-los em instrumentos de aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar a influência das redes sociais na educação, destacando suas potencialidades e limitações no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se que essas plataformas digitais, inicialmente concebidas como espaços de socialização e entretenimento, tornaram-se também ambientes de construção de conhecimento, troca de experiências e promoção de práticas educativas inovadoras.

Constatou-se que as redes sociais podem desempenhar papel fundamental na aprendizagem colaborativa, estimulando a participação ativa dos alunos, a produção de conteúdos e a disseminação

de informações de forma dinâmica e interativa. Exemplos como o uso do WhatsApp para grupos de estudo, do Instagram para a criação de materiais visuais, do YouTube como repositório de videoaulas e do TikTok para conteúdos curtos demonstram a versatilidade dessas ferramentas quando aplicadas ao contexto educacional.

No entanto, os desafios são igualmente significativos. Problemas como distrações constantes, superficialidade no consumo de informações, desinformação, cyberbullying e dependência digital reforçam a necessidade de uma mediação pedagógica crítica e responsável. Assim, as redes sociais não devem ser compreendidas como substitutas da escola ou do professor, mas como instrumentos complementares, cujo uso exige planejamento, ética e intencionalidade educativa.

Conclui-se, portanto, que a integração das redes sociais à educação é um caminho sem volta, dada a centralidade dessas plataformas na vida cotidiana dos estudantes. Cabe aos educadores e às instituições escolares adotar estratégias que conciliem inovação tecnológica, criticidade e compromisso ético, formando cidadãos capazes de lidar com os desafios da era digital. Dessa forma, as redes sociais podem deixar de ser apenas fontes de entretenimento e se consolidar como recursos pedagógicos relevantes para a construção de uma educação mais participativa, democrática e conectada com as demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias digitais**. Curitiba: CRV, 2015.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, J. R. da. **O impacto da desinformação no processo educacional: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação e Tecnologia, v. 13, n. 2, p. 45-59, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.